



## O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR: OBJETIVOS E LIMITAÇÕES

### RESUMO

Um dos objetivos do ensino de graduação é formar profissionais aptos a compreenderem a realidade, intervirem e transformarem essa realidade por meio de ações cientificamente fundamentadas, tecnicamente adequadas e socialmente significativas (BOTOMÉ, 1997). Mas, como formar um profissional para possibilitar uma atuação profissional relevante para a sociedade? Discutir as características da formação de ensino superior, das definições e distinções entre campo de atuação profissional, mercado de trabalho e área de conhecimento, os âmbitos de atuação, a capacidade de atuar, os limites de compreensão sobre a atuação profissional evidenciam a pouca clareza desses diferentes conceitos como orientadores para projetar a formação de novos profissionais. Parece importante também, analisar a formação dos docentes de nível superior, pois a responsabilidade de suas intervenções profissionais muitas vezes não é considerada no seu processo de formação profissional.

**Palavras-chave:** atuação de nível superior; formação profissional; comportamentos profissionais.

### ABSTRACT

One of the goals of degree education is to train professionals apt to understanding reality, assisting and transforming such reality by means of scientifically-based, technically-adequate and socially-significant actions (Botomé, 1997). Does the professional performance of higher education involve conduct which is relevant to society? Debating the characteristics of higher education training, the distinctions between the field of professional performance, labor market and area of knowledge and scope for action, the capacity to perform and the limitations of understanding of professional performance make evident the scant clarity held by these varied concepts as guiding principles with which to project the training of new professionals. It seems important to analyze higher education course projects and to evaluate the professional individuals that graduate from these, as often the responsibility of their professional performance isn't weighed up within their process of professional training.

**Key words:** higher education performance; professional training; professional conduct.

### 1 Introdução

O que é a formação de nível superior? Quais os objetivos da formação de nível superior? Os profissionais de nível superior estão satisfeitos com a sua formação? A população está satisfeita com os serviços prestados por esses profissionais na sociedade? Essas perguntas são importantes para aqueles que irão ingressar em um curso em nível superior, para aqueles que estão cursando um curso em nível superior, para aqueles que participam da formação de profissionais de nível superior, para aqueles que se relacionam



com esses profissionais depois de formados e para aqueles que dependem dos serviços prestados por esses profissionais.

Para Kubo e Botomé (2001) a preparação de profissionais de nível superior é uma tarefa complexa que exige constantes estudos sobre a profissão, constantes avaliações dos vários aspectos que compõem diferentes tipos de trabalho e procedimentos dos profissionais e constantes correções de rumo no “fazer” profissional. Neste sentido, o ensino de nível superior é um tipo de formação que é caracterizado por possibilitar a qualificação em diversas dimensões, entre as quais podem ser destacadas dimensões éticas, políticas, sociais, afetivas, técnicas, científicas e culturais (Botomé, 2000). Para Duran (1994) a formação deve ser considerada como um processo voltado ao desenvolvimento da capacidade de problematizar e buscar soluções, mas ela é produto de histórias anteriores de formação e expectativas sociais e envolve a articulação de muitas dimensões que são usualmente apresentadas como pólos opostos.

Este artigo tem por objetivo apresentar reflexões acerca da formação de profissionais de nível superior, de seus objetivos e possíveis limitações. Parece importante analisar de forma mais profunda os profissionais formados e em formação dos cursos de graduação, pois a responsabilidade de suas intervenções profissionais muitas vezes não é considerada no seu processo de formação profissional.

## **2 A formação de nível superior e a atuação desses profissionais na sociedade**

O ensino de nível superior é um tipo de formação que é caracterizado por possibilitar a qualificação em diversas dimensões, entre as quais podem ser destacadas dimensões éticas, políticas, sociais, afetivas, técnicas, científicas e culturais (BOTOMÉ, 2000). Para Duran (1994) a formação deve ser considerada como um processo voltado ao desenvolvimento da capacidade de problematizar e buscar soluções, mas ela é produto de histórias anteriores de formação e expectativas sociais e envolve a articulação de muitas dimensões que são usualmente apresentadas como pólos opostos. A formação de profissionais de nível superior tem crescido desde o ano de 1997 e é responsável por uma grande parte dos profissionais que atuam na sociedade brasileira. Segundo dados do INEP/MEC, no ano de 2002 existiam 14.399 cursos de graduação presencial no País. Já no ano de 2008 a quantidade de cursos de graduação presencial era de 24.719, o que corresponde a um aumento de 58,25% da quantidade de cursos oferecidos em seis anos. Segundo o mesmo relatório do INEP/MEC, o crescimento da quantidade de vagas para cursos de graduação presencial acompanhou o aumento da quantidade de cursos no mesmo período: de 1.773.087 vagas em 2002, passou a 2.985.137 vagas em 2008, um crescimento de aproximadamente 59,40%. A qualidade dos profissionais formados é correspondente à qualidade dos serviços prestados por esses profissionais à sociedade. Assim, formar profissionais qualificados possibilita uma prestação de serviços de qualidade para atender as necessidades sociais.

Outro aspecto relevante a ser considerado ao caracterizar os comportamentos profissionais é identificar algumas limitações da formação de nível superior. Rebelatto e Botomé (1999) identificam que o ensino superior parece estar mais voltado ao ensino de



técnicas e modelos de atuação profissional existentes do que ao desenvolvimento de alternativas de atuação profissional que possibilitem o desenvolvimento de uma atuação que seja significativa para a sociedade. Os autores complementam essa idéia ao destacarem que as universidades parecem exercer muito mais a função de “formar profissionais” do que produzir um avanço no conhecimento existente. É importante identificar os comportamentos necessários na formação de profissionais de nível superior para produzir conhecimento e posteriormente desenvolver da sociedade.

Diversos autores (ZANELLI, 1994a; ZANELLI, 2004; DURAN, 1994; REBELATTO, BOTOMÉ, 1999; BOTOMÉ, KUBO, 2002; MOURA, PUENTE-PALÁCIOS, 2006) identificam necessidades de aprimoramento na formação dos profissionais de nível superior, mas poucas ações de profissionais e gestores de cursos têm sido feitas para corrigir a tendência de uma formação eminentemente técnica e fragmentada. Duran (1994) examinou o conhecimento derivado de estudos voltados para a formação de nível superior e identificou que esses têm diversos aspectos que necessitam ser considerados, como: as grades curriculares, os estágios acadêmicos, dicotomias entre formação teórica e técnica e entre formação generalista e especialista, análise de currículos específicos, diretrizes para a formação, propostas curriculares, análises de propostas referentes à formação, entre outros. Para esse autor, todos os trabalhos examinados exemplificam uma preocupação comum e que pretende discutir a formação em geral e/ou uma de suas áreas de atuação. Rebelatto e Botomé (1999) destacam que, embora ocorra a preocupação e o debate teórico para minimizar os problemas existentes na formação de profissionais de nível superior, ainda não há comportamentos dos docentes convergentes com essas preocupações e debates. Assim, um dos aspectos que necessitam ser considerados para aprimorar a formação de profissionais de nível superior é identificar e caracterizar os comportamentos profissionais para possibilitar que o ensino (ou seja, os comportamentos dos professores) seja congruente com as necessidades desses profissionais e da sociedade da qual eles fazem parte.

### **3 As definições e distinções entre campo de atuação profissional, mercado de trabalho e área de conhecimento e suas implicações para a formação de nível superior**

Diferenciar os conceitos de mercado de trabalho, de campo de atuação profissional e área de conhecimento é um aspecto importante para os profissionais identificarem sobre o que e como eles podem ou poderão atuar profissionalmente. Kubo e Botomé (2001) descrevem que a formação profissional corre o risco da não superação de muitos problemas detectados no exercício profissional se, no planejamento da formação e no exame do exercício profissional, não forem feitas as distinções entre área de conhecimento, campo de atuação profissional e mercado de trabalho.

Quando o profissional limita sua intervenção somente levando em consideração as demandas do mercado, tem como consequência uma sociedade com apenas uma parcela de suas necessidades atendidas. Kubo e Botomé (2002) identificam como o núcleo do conceito de mercado de trabalho atender as demandas das organizações e das pessoas. Para esses autores as ofertas de emprego e a ênfase em práticas e técnicas são os aspectos que direcionam os profissionais formados sob essa concepção.



Ao aprender o conceito de campo de atuação, o profissional tem a possibilidade de aumentar sua visibilidade com relação a sua própria atuação profissional. Para Botomé (1997) o conceito de campo de atuação profissional tem como critério definidor propor os serviços que uma profissão pode oferecer ao enfatizar as necessidades da população e as possibilidades de atuação, promovendo boas condições de saúde e de qualidade de vida e prevenindo doenças ou problemas. Kubo e Botomé (2002) acrescentam na mesma perspectiva que Botomé (1997) que o núcleo do conceito de campo de atuação profissional é o de intervir nos problemas e necessidades sociais e mudar situações indesejáveis que estejam presentes ou manter e promover boas condições de qualidade de vida. A formação necessária para desenvolver comportamentos dos profissionais direcionados ao campo de atuação profissional exige ter clareza sobre o fenômeno e objeto de estudo e a preocupação com as funções das atividades profissionais e não as atividades em si mesmas.

Outro conceito que necessita ser esclarecido é o de área de conhecimento. Kubo e Botomé (2002) identificam como núcleo do conceito de área de conhecimento sistematizar o conhecimento existente sobre um assunto ou sobre um fenômeno. Rebelatto e Botomé (1999) afirmam que uma área de conhecimento é definida por um objeto de estudo (ou um conjunto deles) e que a responsabilidade fundamental é o desenvolvimento do conhecimento em relação a esse objeto ou conjunto de objetos. Assim, identificar a que se refere o conceito de área de conhecimento possibilita ao profissional ou ao futuro profissional aumentar sua visibilidade sobre os fenômenos de estudo e por consequência, aumentar as possibilidades de atuação em relação a eles.

Para Rebelatto e Botomé (1999) um dos problemas que fazem com que ainda não exista suficiente clareza sobre o objeto de trabalho e de intervenção de um profissional, diz respeito a pouca distinção entre mercado de trabalho, campo de atuação profissional e área de conhecimento. Para os autores uma distinção necessária é que, para um profissional orientado para o mercado de trabalho, somente as ofertas de emprego existentes são consideradas. Já para um profissional que está orientado para o campo de atuação profissional as possibilidades de atuação é que são consideradas, independente de haver ou não ofertas de emprego. Para que seja possível uma caracterização e o desenvolvimento de um campo de atuação profissional é necessária a contribuição do conhecimento produzido por diferentes áreas do saber, definido por área de conhecimento. Para Kubo e Botomé (2002), ao confundir esses conceitos e ao atuar de maneira indiscriminada em relação aos fenômenos que eles se referem, há um sério comprometimento da direção, da organização, da estruturação e da administração da qualidade do trabalho nas universidades e das demais organizações de ensino superior.

Distinguir os conceitos de mercado de trabalho, campo de atuação profissional e área de conhecimento é importante também para o planejamento de comportamentos profissionais relevantes. Para Kubo e Botomé (2001) uma formação profissional ao ser planejada e sem considerar a distinção entre as concepções de mercado de trabalho, campo de atuação e área de conhecimento, corre o risco de formar profissionais cuja atuação provavelmente ficará mais restrita àquilo que o mercado de trabalho oferece ou solicita, e menos capacitado a empreender sua vida profissional buscando novas possibilidades de atuação. Botomé (1988) discute desde a década de 1980 que é necessário formar um profissional capaz não só de

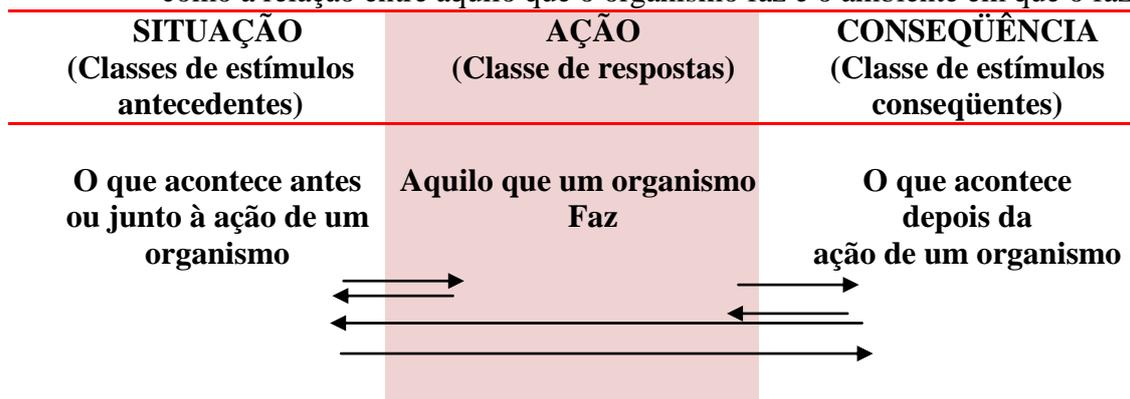


“dominar o conhecimento”, mas de “retirar” do conhecimento existente informações que permitam derivar alternativas de atuação profissional das quais esse profissional precisa constituir um dos principais objetivos na formação de nível superior. Para Kubo e Botomé (2001) as instâncias responsáveis pela formação de profissionais de nível superior têm como desafio a avaliação dos “rumos desse fazer” profissional que considera a distinção entre campo de atuação, mercado de trabalho e área de conhecimento, para rapidamente realizar correções desses rumos, quando necessário. Subsidiar as organizações de ensino superior ao caracterizar os comportamentos profissionais de nível superior é uma contribuição relevante para auxiliar nas correções necessárias da formação desses profissionais.

#### 4 Comportamentos profissionais de nível superior e a relação da noção de classes de comportamentos profissionais, âmbitos de atuação, capacidade de atuar e limites de compreensão sobre a atuação profissional

O que é comportamento? Identificar o conceito de comportamento possibilita entender de que maneira ocorrem os comportamentos profissionais de nível superior. Para Skinner, (1969, 1998), Catania (1999), Botomé (2001), entre outros autores, comportamento é definido pela relação entre classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes. Para esses autores a noção de comportamento compreende as relações existentes entre as respostas de uma classe apresentadas pelo organismo e o meio em que ele o faz, sendo meio entendido como os aspectos da classe de estímulos antecedentes e os aspectos da classe de estímulos consequentes a resposta apresentada. Na Figura 1.1 é possível identificar de maneira esquemática os três componentes que compõem um comportamento.

Figura 1 - Representação dos três componentes que constituem a noção de comportamento como a relação entre aquilo que o organismo faz e o ambiente em que o faz.



Fonte: Reproduzido de Botomé (2001, p. 697).

A partir da ilustração dos três componentes constituintes do comportamento é possível demonstrar com mais clareza quais são as relações possíveis entre esses três componentes e como essas relações ocorrem. Entre os três componentes do comportamento é possível identificar seis tipos de relação existentes e uma sétima que sintetiza todas as relações que podem ocorrer. Na Figura 1.2 são apresentadas essas sete relações existentes entre os



componentes do comportamento. Garcia (2009) alerta que essas relações não são fixas, absolutas.

Figura 1.2 - Diferentes tipos de relações básicas entre os três tipos de componentes de um comportamento.

Tipo de relação	Situação antecedente (o que acontece antes ou junto à ação de um organismo)	Ação (aquilo que um organismo faz)	Consequência (o que acontece depois da ação de um organismo)
1	→	→	
2		→	→
3	←	→	
4		←	→
5	→	→	→
6	←	→	→
7	← → ← →	→ ← → ←	→ ← → ←

Fonte: Reproduzido de Botomé (2001, p. 701).

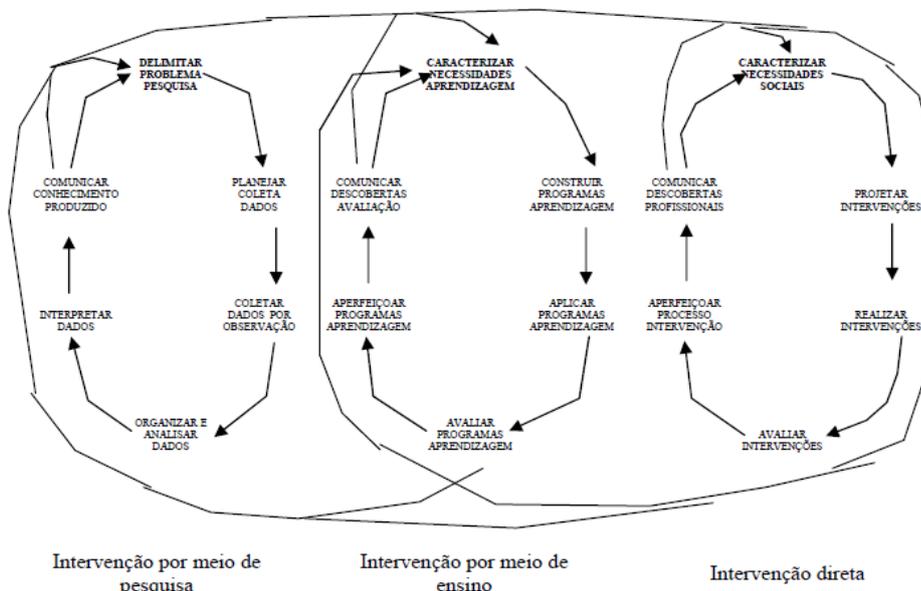
A partir da Figura 1.2 é possível evidenciar, as sete relações básicas entre os três tipos de componentes de um comportamento. Para Botomé (2001) e Botomé e Kienen (2008) a primeira relação indicada na Figura 1.2, denominada tipo 1, a situação antecedente facilita ou dificulta a ocorrência da ação. Na relação tipo 2, a ação do organismo produz determinados resultados ou é seguida de eventos do ambiente. Na relação tipo 3, a oportunidade para que a ação produza um resultado é sinalizada por algum aspecto (ou mais de um) da situação antecedente. Na relação de tipo 4, as propriedades das consequências da ação alteram (aumentam ou diminuem) a probabilidade de ocorrência de ações da mesma classe que a ação que produziu tal resultado. Na relação de tipo 5, um ou mais aspectos que constituem a situação antecedente “sinaliza(m)” a consequência que será obtida, caso a classe de ações seja apresentada. Na relação de tipo 6, a consequência produzida ou evento ocorrido após a ação realizada faz com que aspectos do ambiente passem a ter função sinalizadora de que, diante deles, por meio da apresentação de uma ação, será possível obter um determinado tipo de consequência. A relação de tipo 7 é uma representação sintética de todas as relações que podem ocorrer entre os três componentes do comportamento.

Existem três modalidades básicas de atuação profissional de nível superior. Botomé et al. (2003) descrevem os aspectos componentes das três modalidades básicas de atuação profissional de um profissional de nível superior. Para esses autores, esses profissionais podem intervir profissionalmente de maneira direta ou indireta. A intervenção indireta é dividida pelos autores em duas classes gerais de comportamentos. Uma das classes gerais ao intervir indiretamente seria o que caracteriza o ensino, que consiste em produzir aprendizagens relacionadas a processos comportamentais de interesse. A outra classe geral ao intervir indiretamente seria a pesquisa, que consiste em produzir conhecimentos sobre processos comportamentais de interesse. E intervenção pode ser realizada de maneira direta



que contempla os comportamentos para produzir alterações no fenômeno de estudo. Essas classes de comportamentos profissionais necessitam ser caracterizadas para posteriormente serem desenvolvidas na formação dos profissionais com o objetivo de promover uma atuação profissional que atenda as necessidades da população. Na Figura 1.3 estão apresentadas as relações entre os três tipos de modalidades de intervenção profissional e as possíveis interações entre elas.

Figura 1.3 - Representação esquemática das interações entre os processos caracterizadores das três modalidades de intervenção profissional de nível superior (de produção de conhecimento por meio de pesquisa, de produção de aprendizagem por meio do ensino e de produção direta de alterações na sociedade).



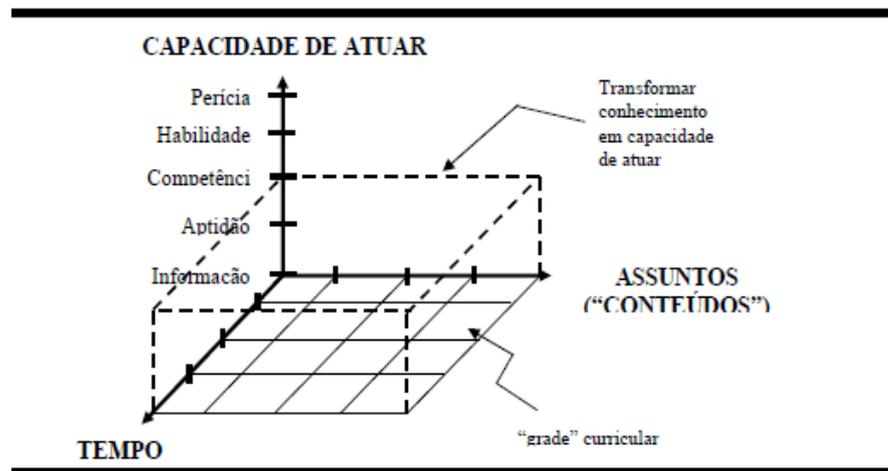
Fonte: Reproduzido de Botomé et al. (2003).

Botomé e Kubo (2002) propõem a necessidade de considerar a variável função da abrangência dos resultados quando se examina a atuação profissional. Essa variável está relacionada à capacidade de atuar dos profissionais diante das situações com as quais se defrontam profissionalmente. A capacidade de atuar pode variar nos seguintes graus: a) informação, na qual o profissional atuaria com certa imprecisão e insegurança; b) aptidão, na qual a atuação profissional seria calculada e com risco; c) competência, na qual o profissional teria segurança e facilidade na atuação profissional; d) habilidade, nesse grau o profissional teria facilidade, precisão e conforto ao atuar profissionalmente; e) perícia, grau na qual o profissional teria um grau de perfeição e eficácia em sua atuação profissional. Para Botomé e Kubo (2002), o desempenho de múltiplos papéis exige uma aprendizagem de alto nível de complexidade. O exercício profissional não pode ser apenas um “amontoado de atividades reativas” que produzem mais confusões do que soluções efetivas para os problemas e para o atendimento de necessidades sociais. Caracterizar os comportamentos profissionais tendo como objetivo uma atuação nos níveis mais elevados e não apenas no nível de informação é necessário para promover uma atuação profissional condizente com a responsabilidade que



essa atuação tem para a sociedade. A partir da Figura 1.4 é possível evidenciar as capacidades de atuar dos profissionais diante das situações com as quais se defrontam profissionalmente.

Figura 1.4 - Representação esquemática das capacidades de atuar dos profissionais diante das situações com as quais se defronta profissionalmente.



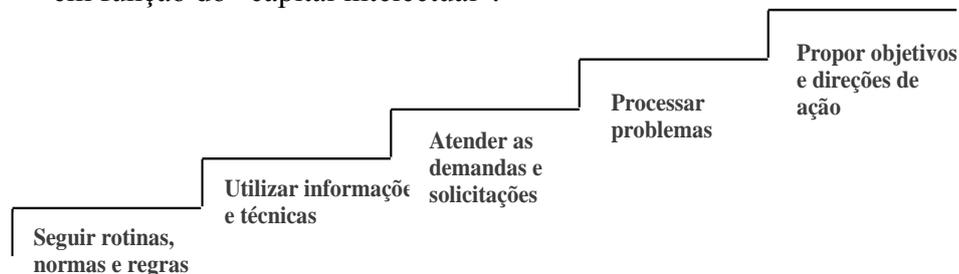
Fonte: Reproduzido de Botomé; Kubo (2002, p.89).

Os limites de compreensão sobre o que consiste o objeto de intervenção dos diferentes profissionais são uma outra variável a ser considerada na caracterização dos comportamentos profissionais. Por meio desses limites propostos por Matus (1997) e adaptado por Botomé e Kubo (2002) é possível compreender como ocorre a atuação profissional em função do "capital intelectual"<sup>1</sup> do profissional. O primeiro limite de atuação é o de seguir rotinas, normas e regras. Nesse limite os profissionais tendem a fazer o que é familiar e o que estão acostumados. No segundo limite de atuação o profissional utiliza informações e técnicas, além de permite alguma mudança da atuação profissional, desde que não ameace ou crie insegurança com as inovações. Nesse limite de percepção os profissionais tendem a se deslumbrar com novidades e inovações e pouco avaliam os conhecimentos, ações e resultados das suas intervenções. No terceiro limite de compreensão é considerado o atendimento das demandas e solicitações; o profissional que atua nesse limite realiza o que foi solicitado ou o que estiver na demanda sem avaliar o resultado da ação. O quarto limite de compreensão é o de processar problemas no qual o profissional não fica preso as "queixas", demandas ou solicitações, mas sabe distinguir o que precisa ser resolvido das demandas. No quinto e último limite esta um profissional que consegue propor objetivos e direções de ação; nesse limite o profissional vai além do que lhe é familiar, consegue definir e propor o desejável e construir soluções a partir da própria atuação. Profissionais com visibilidade sobre a sua própria atuação e capacitados para transformar conhecimento científico em atuações profissionais significativas são imprescindíveis para atuar na sociedade. A Figura 1.5 possibilita visualizar esquematicamente os cinco limites de compreensão da atuação profissional apresentados.

<sup>1</sup> É o nome de toda a informação, transformada em conhecimento que se agrega àqueles que o profissional já possui (Aspas do autor).



Figura 1.5: Representação esquemática dos limites de compreensão da atuação profissional em função do “capital intelectual”.



Fonte: Reproduzido de Botomé e Kubo, (2003, p. 86).

O que os profissionais têm feito como comportamentos profissionais? Será que eles têm considerado os âmbitos de atuação em função da abrangência dos resultados de sua atuação? Os profissionais identificam os limites de compreensão de sua atuação profissional? Identificar o que tem sido considerado como uma atuação emergente dos profissionais de nível superior é importante na caracterização dos comportamentos profissionais, pois possibilita identificar lacunas e possibilidades dessa atuação.

## 5 Conclusão

A revisão deste trabalho possibilitou analisar as possibilidades e limitações do profissional de nível superior. Como garantir uma formação com qualidade a todos os estudantes e futuros profissionais de nível superior? Como é possível garantir uma formação homogênea no sentido de assegurar a capacitação de competências mínimas ou básicas a todos os estudantes? Em síntese, o artigo buscou analisar questões como as características da formação de ensino superior, as definições e distinções entre campo de atuação profissional, mercado de trabalho e área de conhecimento, os âmbitos de atuação, a capacidade de atuar, os limites de compreensão sobre a atuação profissional. Parece ser evidente, que não são somente projetos de curso bem elaborados que garantirão bons profissionais formados. Há necessidade de assegurar outras boas condições para o sucesso desse tipo de empreendimento. A produção de conhecimento para isso não se limita a apenas considerar técnicas de mudança de comportamento ou de implementar condições e técnicas de ensino novas ou de atualizar as informações a serem repassadas aos alunos. No cerne dessas necessidades parece estar a exigência de identificar comportamentos importantes para o exercício profissional de nível superior no País e a de organizá-lo em condições que efetivamente aumentam a probabilidade de sua ocorrência no âmbito dos processos de capacitação e formação desse profissional. Além disso, é relevante considerar que as instituições de ensino superior têm a responsabilidade (o papel, a função social) de preparar pessoas de maneira suficiente para realizar o trabalho típico desse campo de atuação.



### Referências

BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt; ACHCAR, Rui. **Dinâmica profissional e formação do psicólogo: uma perspectiva de integração**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994, p. 299-329.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Em busca de perspectivas para a Psicologia como área de conhecimento e como campo de atuação**. Conselho Federal de Psicologia. São Paulo: Edicon, 1988, p. 273-297.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Processos comportamentais básicos em metodologia de pesquisa: da delimitação do problema à coleta de dados**. Caxias do Sul: Chronos. v.30, n.1, p.43-69, jan./jun.1997.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. Sobre a noção de comportamento. In: FELTES, Heloísa Pedroso Moraes; ZILLES, Urbano. (Org.). **Filosofia: diálogo de horizontes**. Caxias do Sul: EDUS, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, p. 32-49

BOTOMÉ, Silvio Paulo; KUBO, Olga Mitsue. **Ciência e Senso comum: contrastes de duas formas de conhecer como recursos para construção do conhecimento no trabalho científico e na vida cotidiana**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil, 2001.

BOTOMÉ, Silvio Paulo; KUBO, Olga Mitsue. **Responsabilidade social dos programas de Pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior: interação em Psicologia**, v.6, n.1, p.81-110, jan./jun. 2002.

BOTOMÉ, Silvio Paulo; KUBO, Olga Mitsue; MATTANA, Paula; KIENEN, Nádia; SHIMBO, Ingo. **Processos comportamentais básicos como objetivos gerais, ou classes gerais de comportamentos ou competências para a formação do psicólogo**. Em: XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Londrina, PR, 2003.

BOTOMÉ, Silvio Paulo; KIENEN, Nádia.(2008). **Análise e modificação de comportamento**. Unisul Virtual. Palhoça, SC, Brasil.

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DURAN, Antônio. **Alguns dilemas na formação do psicólogo: buscando sugestões para superá-los**. Conselho Federal de Psicologia. Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994, p. 331-371.

GARCIA, Murilo Pereira. **Classes de comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de psicoterapia com apoio de cães**. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, 2009. Dissertação de Mestrado.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Formação e atuação do psicólogo para o tratamento em saúde e em organizações de atendimento em saúde**. Interações, v.1, n.2, p.165-172, 2001.



INEP. **Resumo técnico Censo da Educação Superior 2008: dados preliminares.**

Disponível em:

<[http://www.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo\\_tecnico\\_2008\\_15\\_12\\_09.pdf](http://www.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf)>.

Acesso em: 30 abr. 2010.

MATUS, Carlos. **El líder si Estado Mayor: la oficina del gobernante.** Caracas: Fundacon Altadir, 1997.

MOURÃO, Luciana; PUENTE-PALÁCIOS, Kátia E. Formação Profissional. MOURÃO, Luciana; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; ABBAD, Gardenia Silva; (Org.). **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho:** fundamentos para gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.41-64.

PARDO, Maria Benedita Lima; MANDIERI, Regina Helena Corsi; NUCCI, Mara Silvia Aparecida. **Construção de um modelo para análise da formação profissional do psicólogo.** Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v.18 n.3, p.14-21, 1998.

REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Silvio Paulo. Fisioterapia: possibilidades de redefinição da atuação profissional em relação ao objeto de trabalho, ao conhecimento e ao ensino superior. In: REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Silvio Paulo(Org.). **Fisioterapia no Brasil.** São Paulo: Manole, 1999, p. 217-305.

SANTOS, Glauce Carolina Vieira; KIENEN, Nádia; VIECILI, Juliane; BOTOMÉ, Silvio Paulo; KUBO, Olga Mitsue. **“Habilidades” e “Competências” a Desenvolver na Capacitação de Psicólogos:** uma Contribuição da Análise do Comportamento para o Exame das Diretrizes Curriculares Santos. Interação em Psicologia, Curitiba, v.13, n.1, p.131-145, jan./jun.2009.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Contingencies of reinforcement.** New York: Appleton-Centry-Crofts, 1969.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humanos.** 10ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZANELLI, José Carlos. Movimentos emergentes na prática dos psicólogos brasileiros nas organizações de trabalho: implicações para a formação. In: **Conselho Federal de Psicologia. Psicólogo brasileiro:** práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994a, p. 101-193.

ZANELLI, José Carlos; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In: ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 466-491.